



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCN. MÉDIO E EDUC. A DIST. – PROEAD
PEDAGOGIA – PARFOR / CAPES / UEPB
POLO GUARABIRA

JOSEFA ELINEUZA RAFAEL SANTANA

RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
O LETRAMENTO E O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GUARABIRA/PB
2017

JOSEFA ELINEUZA RAFAEL SANTANA

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
O LETRAMENTO E O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC-Relatório) apresentado como requisito para o Curso de Graduação em Pedagogia (PAFOR/CAPES/UEPB) da Universidade Estadual de Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III, Polo de Guarabira/PB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo

GUARABIRA/PB

2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S237a Santana, Josefa Elineuza Rafael

Relatório do estágio supervisionado o letramento e o lúdico na educação infantil / Josefa Elineuza Rafael Lima–
Guarabira: UEPB, 2017.

29 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia - PARFOR) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo.”

1. Alfabetização 2. Letramento. 3. Educação Infantil
I.Título.

22.ed. CDD 372.24

JOSEFA ELINEUZA RAFAEL SANTANA

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
O LETRAMENTO E O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC-Relatório) apresentado como requisito para o Curso de Graduação em Pedagogia (PAFOR/CAPES/UEPB) da Universidade Estadual de Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III, Polo de Guarabira/PB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em 07/12/2017

BANCA EXAMINADORA

Aline de Fátima da Silva Araújo
Prof. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo./UEPB/CH/PARFOR
Orientadora

Berlarmino Mariano Neto
Prof. Dr. Berlarmino Mariano Neto./UEPB/CH/PARFOR
Examinador

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Prof. Ms. Mônica de F. G. de Oliveira /UEPB/CH/PARFOR
Examinadora

Dedico este trabalho a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para sua concretização, e a todos aqueles que ainda acreditam na educação deste país.

Se não morre aquele que planta uma árvore e nem morre aquele que escreve um livro, com mais razões não deve morrer o educador, pois ele semeia nas almas e escreve nos espíritos.

Bertold Brecht

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me presentear com a vida e poder compartilhá-la com pessoas maravilhosas. Pelo refúgio, fortaleza e sabedoria nele encontrados nos momentos difíceis e decisivos.

À minha mãe, Antônia Martins (in memoriam) e meu pai João me fizeram entender o grande significado da vida.

Aos meus filhos Letícia e Alex razão maior da minha vida, motivo o qual não desisti apesar de tantos obstáculos no decorrer dessa caminhada.

Aos professores e coordenadora do curso, pelo seu convívio, apoio, compreensão e amizade.

Em especial a coordenadora Mônica de Fátima pelo incentivo e paciência e que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente participaram da realização deste trabalho, acompanhada de emoção que representa uma tarefa cumprida, um sonho que se torna possível.

PEDAGOGIA – PARFOR TÍTULO: RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO LETRAMENTO E O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

(AUTORA): JOSEFA ELINEUZA RAFAEL SANTANA

Orientadora: Prof.^a Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo (UEPB/PARFOR/CH)

Examinadores: Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes (UEPB/CH/PARFOR)

Prof. Dr. Berlarmino Mariano Neto. (UEPB/CH/PARFOR)

RESUMO

O presente trabalho acadêmico é um Relatório do Estágio Supervisionado com tema O Letramento e o Lúdico na Educação Infantil. Consiste em uma reflexão teórica sobre o processo de letramento na educação infantil. Com objetivo de ampliar o ato de alfabetizar, de inserir no ato educativo um sentido social de aprender a ler e a escrever. Antes, porém, busca-se entender um pouco a história dessa palavra, “letramento e lúdico”, que mudou o sentido e a importância da alfabetização na escola, atendendo às novas demandas sociais. Enfatiza, ainda, a diferenciação entre alfabetizar e letramento, embora os dois termos sejam indissociáveis, funcionando como complemento um do outro. Contudo, para o aporte teórico recorremos a: Tfouni (2004), Freire (1992), Soares (1998), entre outros. E, por fim, são apresentadas algumas considerações sobre a prática do letramento e da ludicidade na educação infantil; como a escola pode, através das suas práticas, inserir o letramento no ambiente da criança de maneira eficaz.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Educação Infantil.

PEDAGOGIA – PARFOR TÍTULO: RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO O LETRAMENTO E O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

(AUTORA): JOSEFA ELINEUZA RAFAEL SANTANA

Orientadora: Prof.^a Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo (UEPB/PARFOR/CH)

Examinadores: Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes (UEPB/CH/PARFOR)

Prof. Dr. Berlarmino Mariano Neto. (UEPB/CH/PARFOR)

ABSTRAT

The present academic work is a Report of the Supervised Internship with the topic The Literacy in Early Childhood Education. It consists of a theoretical reflection on the literacy process in early childhood education. In order to expand the act of literacy, to insert in the educational act a social sense of learning to read and write. First, however, we try to understand the history of this word, "literacy and play", which has changed the meaning and importance of literacy in school, taking into account the new social demands. It also emphasizes the differentiation between literacy and literacy, although the two terms are inseparable, functioning as a complement to each other. And, finally, some considerations are presented on the practice of literacy and playfulness in early childhood education; how the school can, through its practices, insert literacy in the child's environment effectively.

KEYWORDS: Literacy. Literature. Child Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 As influências do mundo letrado no processo de alfabetização.....	12
2.2 O que é alfabetização?.....	14
2.3 Letramento na Educação Infantil.....	15
2.4 Lúdico: Conceito e concepção.....	16
3 CAPÍTULO II: CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	19
3.1 Primeiro Estágio - Observação I.....	19
3.2 Segundo Estágio – Observação II.....	21
3.3 Terceiro Estágio – Planejamento e Regência.....	23
4 CAPÍTULO III: Reflexões Sobre os Estágios Supervisionados.....	26
5 CAPÍTULO IV: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFEÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

Com as constantes mudanças sociais e a geração de novos conhecimentos, surge na educação uma nova palavra “letramento”. Esse termo vem com objetivo de ampliar o ato de alfabetizar, de inserir no ato educativo um sentido social de aprender a ler e a escrever. Diante dessa ampliação, o processo de alfabetizar está além de ensinar habilidades de codificação e decodificação do sistema alfabético, abrange o domínio dos conhecimentos que permitem o uso dessas habilidades nas práticas sociais.

O letramento começa muito antes de a criança pegar um lápis ou conhecer as letras e as formas de escrever. A partir de suas vivências cotidianas com a família, com a sociedade ou com seus pares, os pequenos participam de tal prática de maneira intensa, através de situações diversificadas e no contato com materiais escritos em lugares diversos e de variadas formas. A escola de educação infantil também é espaço propício para esse trabalho, com o qual todo conhecimento adquirido será contextualizado e compreendido segundo a função que ocupa socialmente.

As razões da escolha deste tema foi a minha identificação pelo mesmo e a necessidade de aprofundamento como futura educadora, por entender que alfabetização e letramento serão conhecimentos importantes na minha profissão. Busquei a partir de então, compreender melhor este processo de ensino com a ajuda de pesquisas bibliográficas, artigos e autores, os quais me possibilitaram uma maior compreensão à respeito do assunto, fortalecida também, pela trajetória do Estágio Supervisionado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Afonso Astrogildo de Paulo localizada no município de Belém/PB.

Para ser alfabetizado hoje, o sujeito precisa ser capaz de atender demandas de leituras e escrita cada vez mais diversificada e sofisticada. Daí, como a escola pode contribuir para o contato e a formação do leitor – letrado? A parceria escola e família podem fazer acontecer o letramento sem perder de vista à formação de leitores apaixonados? A preocupação com o desenvolvimento do conhecimento justifica-se pela contribuição indispensável que as práticas de leitura assumem desde a infância na formação de leitores. Para Feud Linard “num país castigado pelo analfabetismo, projetos de incentivo a leitura são mais que bem-vindos: são fundamentais”. Diante

disso, o desafio é trabalhar com crianças do Ensino Infantil o prazer da leitura ainda na fase de alfabetização.

Ensino Infantil o prazer da leitura ainda na fase de alfabetização. Para tanto, é viável a parceria escola e família que juntas podem acelerar o processo de letramento de nossas crianças e, despertar a paixão por livros. O presente trabalho apoia-se na teoria de Vygotsky que para ele, além do desenvolvimento real, que encerra as atividades que a criança é capaz de realizar autonomamente, existe o nível de desenvolvimento potencial, no qual se incluem as atividades que ela consegue realizar mediante a colaboração do professor alfabetizador.

2 CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Para fundamentação desse estudo monográfico é necessário termos bem sistematizados conceitos que embasam a nossa prática docente; partimos de um conceito geral de alfabetização para um conceito mais específico da alfabetização em relação à educação infantil, que é fio condutor dessa investigação.

Letramento e Alfabetização de acordo com Melo, Rocha & Campos (2010), são considerados processos indissociáveis, interdependentes e simultâneos, pois:

A Alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de Letramento, e este por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações grafema fonema, isto é em dependência da Alfabetização (SOARES 2004. p.14. apud MELO, ROCHA & CAMPOS 2010)

Como afirma ainda Melo & Rocha (2009) na prática de ensino, o professor promove atividades sociais com motivos claros em que alunos participarão, ativamente, de modo, que construam a relação entre texto, motivo e atividade social. Destacam questões sobre o quê, onde, como e por que usar determinado texto. Acredita-se que tal relação aperfeiçoará a formação do leitor iniciante enquanto usuário da língua na cultura letrada.

A essência da alfabetização é definida pelo processo de construção e assimilação de regras, símbolos, variações da língua não se resumem apenas na aquisição dessas habilidades mecânicas (codificação e decodificação), mas na capacidade de interpretar, compreender, criticar, ressignificar e produzir conhecimento.

Para compreendermos o processo de alfabetização inicialmente nos propomos a apresentar o que é Letramento? O que se entende por alfabetização e como se dá a alfabetização na educação infantil?

2.1 As influências do mundo letrado no processo de alfabetização

A alfabetização segundo Tfouni (2004) refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Essa aprendizagem sedá a partir da mediação do docente em sala de aula.

O professor tem o papel de ensinar a ler e escrever, porém, com o fenômeno do letramento, este deve estar ciente do seu papel e de conceitos e formações necessárias à sua atuação para que não apenas ocorra a aprendizagem da leitura e escrita, mas que o aluno esteja preparado para viver num mundo letrado, fazendo uso social da leitura e escrita, ou seja, o papel do professor não é apenas ensinar o aluno a ler e escrever, mas mediá-lo para que este possa ser competente na sua atuação como alfabetizado se tornando um sujeito letrado.

Como mostra Soares (1998, p. 40) que, “o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita”. Nesse sentido, um indivíduo alfabetizado não é necessariamente letrado.

O letramento significa ir além, e pensando assim, focamos nossa pesquisa na perspectiva do conhecimento dos professores acerca de “alfabetizar letrando”, ou seja, “ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais de leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (SOARES, 1998, p. 47).

Em Freire (1992), mesmo sem utilizar o termo letramento propriamente dito, percebe-se que era um defensor ativo das propostas de ler para o mundo, e não permanecer na mera repetição de letras e números, vazios de significados, mas trazer para aqueles que participam deste processo a luz das ideias de reivindicar uma sociedade igualitária, pois esta se encontra marginalizada por oprimidos e opressores.

Daquele contexto - do meu mundo imediato fazia parte, porOutrolado,o universoda linguagemdosmaisvelhos,expressando as suas crenças, os seus gostos, os seus receios, os seus valores. Tudo isso ligado a contextos mais amplos que odo meu mundo imediato e de cuja existência eu não podiaser suspeitar. (FREIRE, 1992, p.14).

2.2 O que é alfabetização?

Como afirma Barbosa (2013), as práticas pedagógicas são culturais, históricas e evoluem em função das necessidades sociais emergentes e do acervo de conhecimento disponível, acervo esse que permite a elaboração de uma nova teoria, capaz de justificar a nova prática necessária. Assim também aconteceu e acontecerá com a alfabetização. Seu entendimento sofreu transformações significativas ao longo do tempo, implicando em novas pesquisas, metodologias e redimensionamentos.

Saber ler e escrever possibilita o sujeito do seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento (Barbosa, 2013, p.19).

No caso da alfabetização mais especificamente, foi no ano de (1789) que obteve o marco fundamental da associação duradoura entre a alfabetização e a escola, embora apenas 1990 esta associação realmente se efetivasse. Foi neste ano, durante a “Conferência Mundial sobre Educação para Todos”, que a alfabetização passa a ser entendida como um instrumento eficaz de aprendizagem da leitura e escrita, ou em outras palavras, passa-se a entender, de que a alfabetização comporta a aprendizagem coletiva e simultânea da leitura e da escrita. É a partir deste período que surgem movimentos de defesa de uma alfabetização mais abrangente e que superasse a mecanização deste ensino. Que a alfabetização, desde o início ensinasse simultaneamente à aquisição dos mecanismos básicos da leitura e da escrita, “o desenvolvimento da comunicação e expressão com ênfase no processo de produção e utilização de textos” (Krammer, 1986, p.19).

A defesa por uma concepção mais abrangente de alfabetização se justificava, pelo fato de ter o domínio da leitura e da escrita e permitir a inserção do aprendiz no mundo da informação, o acesso aos conhecimentos históricos e socialmente produzidos e possibilidade de criar outras condições diferenciadas para a produção de novos conhecimentos. Como afirma Krammer:

Saber ler e escrever significa dispor do veículo fundamental de acesso aos conhecimentos da língua nacional, da Matemática, das Ciências, da História, da Geografia e significa ainda, possuir o instrumento de

expressão e compreensão da realidade física e social. (Krammer, 1986).

A alfabetização, nesta nova perspectiva já não é mais tarefa exclusiva de único professor, mas é compromisso de toda a escola e também da própria sociedade. Atualmente o desafio é de que todos, em parceria, trabalhem juntos, produzindo didáticas de alfabetização que realmente ensinem e não permitam a criança ou o jovem sair da escola sem este conhecimento tão necessário para sua integração no mundo comandado pela linguagem.

2.3 Letramento na Educação Infantil

Letramento, segundo defensores do mesmo, como Soares (1999) e Kleimam (2007), principalmente, refere-se à apropriação da leitura e da escrita para uso social, trazendo consequências (políticas, sociais, econômicas, culturais...) para indivíduos e grupos que se apropriam da escrita, fazendo com que esta se torne parte de suas vidas como meio de expressão e comunicação. O sujeito torna-se usuário da leitura e da escrita na vida social. Neste sentido, letrado é alguém que se apropriou suficientemente da escrita e da leitura a ponto de usá-las com desenvoltura, com propriedade, para dar conta das situações sociais e profissionais.

Se considerarmos a realidade da sociedade contemporânea fica claro que apenas dominar mecanicamente a leitura e a escrita não é suficiente, em razão disso surgem estes movimentos defendendo a necessidade de associar ao processo da alfabetização, o letramento na perspectiva de fazer deste processo a aprendizagem de conhecimentos socialmente necessários. No que se refere ao tempo escolar dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, período decisivo para o processo da alfabetização, o letramento teria que ser entendido muito mais como uma forma de ampliação do próprio entendimento da alfabetização ou como modo de complementar este processo.

Soares (2001), defende o uso desse exercício.

[...] implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no

estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio á memória, para catarse...: habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever: atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstancias, os objetivos, o interlocutor [...]. (SOARES, 2001, p. 92).

Analisando o conceito de alfabetização, agora já articulado ao letramento- é importante analisar também, as contribuições de Paulo Freire, pioneiro em dar à alfabetização um caráter político, havendo a necessidade da mesma considerar a compreensão de mundo das relações políticas, econômicas e sociais, pois se aprende a ler e a escrever para poder participar nesta e desta sociedade como sujeito de direitos. Então, para Freire, trabalhar a alfabetização em uma perspectiva do letramento (embora nunca tenha se referido a esta terminologia) é uma opção política.

O letramento, para Kleimam (2007), tem como o objetivo a reflexão de ensino e da aprendizagem considerando os aspectos sociais da língua escrita. Assumir o letramento, segundo a autora, no espaço escolar é adotar o processo de alfabetização no processo social da escrita, em detrimento a uma concepção tradicional que considere a aprendizagem de leitura e produção textual, a um percurso de habilidades de aprendizagens individuais.

Atividades que envolvem letramento, não se diferenciam das demais atividades de vida social, ou seja, são sempre atividades coletivas, cooperativas, envolvendo vários participantes e diferentes saberes. Ainda segundo a autora, letramento não é alfabetização, e sim um trabalho onde se estabelece as relações entre os fonemas, grafemas, um processo de estruturas linguísticas, é prazer, lazer, ler em lugares diferenciados, não só na escola, mas em exercícios de aprendizagem. Letramento é obter informações através de leituras de diferentes gêneros.

2.4 O Lúdico: Conceito e concepção

Ferreira (1986) traz duas significações para o termo lúdico, “relativo a jogo ou divertimento” e “que serve para divertir ou dar prazer”. O lúdico é um adjetivo

masculino com sua origem no latim ludus; após vários estudos e pesquisas voltados para essa prática a palavra em si evoluiu, passou a levar em consideração as pesquisas em psicomotricidade, de modo que deixou de ser considerado apenas o sentido do jogo. O lúdico faz parte da atividade humana, sendo caracterizado por possuir uma função clara, ser espontâneo e satisfatório.

O lúdico faz referência a uma dimensão humana que ressalta sentimentos de liberdade e espontaneidade nas ações desenvolvidas, realizando-se atividades descontraídas e espontâneas, onde os envolvidos interagem e estão em constante aprendizado.

A evolução semântica da palavra "lúdico", entretanto, não parou apenas nas suas origens e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo (ALMEIDA, 2009, p.01)

Almeida (2009) afirma que a atividade lúdica envolve principalmente o entretenimento, onde não importa somente o resultado, mas o divertimento, prazer e interação dos participantes. Nesses momentos onde o lúdico se faz presente são desenvolvidos a criatividade e inúmeros conhecimentos que envolvem jogos, brinquedos, brincadeiras, músicas, danças e representações artísticas. Utilizado de forma correta, o lúdico proporciona conhecimentos imensuráveis, pois com brincadeiras a criança sente grande interesse e, até mesmo sem perceber, ela está passando por um processo de troca contínua de aprendizado.

Kishimoto (2010) enfatiza as expressões das crianças e afirma:

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (Kishimoto2010, p.01).

O ato de brincar é fundamental na vida cotidiana da criança. Kishimoto (2010) afirma que o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve,

ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

O professor deve buscar conhecimentos sobre ludicidade antes de fazer o uso desse método, é fundamental que ele observe o ambiente institucional, sua realidade e use de criatividade e determinação para explorar as atividades lúdicas com as crianças. Schultz, Muller e Domingues (2006, p.5) afirmam:

Uma proposta lúdica educativa torna-se um desafio à prática do professor, pois além de selecionar, preparar, planejar e aplicar os jogos precisa participar no decorrer do jogo, se necessário jogar, brincar com as crianças, mas sempre observando, no desenrolar, as interações e trocas de saberes entre eles. (Schultz, Muller e Domingues, 2006, p.05).

Os autores concordam que o lúdico pode intervir de forma indelevelmente positiva. Como crítica social relacionada ao lúdico, torna-se essencial cada vez mais uma educação que tenha efeitos de esclarecimento sobre os vínculos sociais e sobre os direitos, uma educação que prepare para o convívio e o respeito entre os diferentes sujeitos e grupos que compõem a sociedade.

3 CAPÍTULO II: CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO

Para pesquisar a prática do Letramento e o Lúdico na Educação Infantil, se fez necessário realizar uma pesquisa em diferentes instituições, localizadas no Município de Belém/PB.

O estágio se deu em três etapas: Observação, Planejamento e Intervenção na escola como apontada acima. Em instituições de ensino diferentes os relatos a seguir serão de acordo com cada etapa vivenciada em cada uma delas.

3.1 PRIMEIRO ESTÁGIO– OBSERVAÇÃO I

Com base na LDB (Lei 9.394/96, Art. 82), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que rege o que está na constituição de ensino. No período de 10 de outubro de 2016, foi realizado o estágio supervisionado em Educação Infantil na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Joaquim Florentino de Medeiros”, no Município de Bananeiras-PB. O mesmo teve como professora orientadora a Vanusa Valério da Silva. A escola campo mencionada acima tem como gestora a Professora Maria do Livramento dos Santos Campelo e sua adjunta Mary Mendonça de Azevedo.

3.1.2 Estrutura Física

A referida Escola possui uma estrutura física regular, tendo 4 salas de aula, 1 cantina, 3 banheiros, um masculino e um feminino e um banheiro para os professores e demais funcionários, 1 secretária, 1 sala para a direção, 1 cozinha, e 1 pátio. A unidade escolar apresenta problemas de infraestrutura como, por exemplo, pouco espaço para comodidade dos alunos e funcionários.

Todas as salas possuem quadros e janelas. Há carteiras suficientes para cada aluno e também a quantidade de mesas necessárias para os professores.

3.1.3 Estrutura Pedagógica

O corpo docente da escola é composto por 12 professores, dividindo-se em 8 no Ensino Fundamental I, 02 no EJA (Educação de Jovens e Adultos) e 02 no Ensino Infantil. Na escola tem 01 coordenadora pedagógica, 5 auxiliares de serviço e 2 vigilantes.

3.1.4 Reflexões sobre o Estágio Supervisionado – Observação

O presente relatório surgiu a partir do estágio obrigatório em nossa formação docente, sua construção se deu através da observação em sala e através de estudos de textos. Durante o período de observação pude conhecer a metodologia da professora mediante sua turma de Pré I e melhor conhecer suas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Através de estudos realizados foi possível constatar que o estágio supervisionado propicia ao aluno uma aproximação com a realidade na qual atuará, tornando-se um vasto campo de pesquisa e reflexão, sendo de suma importância para a formação docente e profissional, pois esse é o saber proveniente da experiência (teoria e prática) numa ação conjunta contribuem para que haja uma ressignificação de saberes e construção de novos conhecimentos.

Além de desmistificar a dicotomia entre a teoria e a prática, o estágio como instrumento de pesquisa possibilita diagnosticar necessidades e apontar soluções para problemas. Portanto, consideramos a relevância do estágio como suporte pedagógico e também em função do aprimoramento das práticas educativas em constante adaptação a realidade social. Mediante ao que foi analisado no período de observação foi proposto à professora regente um trabalho de intervenção dentro do que já vinha sendo aplicado.

Foi desenvolvida através de conto uma aula lúdica quem conta reconta histórias. Logo nessa perspectiva de interação mútua, tive a convicção de que, foi possível compartilhar significativamente com os educandos um pouco do meu saber contribuindo para uma concepção de que não somos nem melhores nem piores, e sim eternos aprendizes.

A realização do estágio na escola campo foi algo construtivo e esclarecedor, através do mesmo foi possível compreender melhor a teoria vivenciada na academia, e compará-la com o conhecimento prático das educadoras. Observei a técnica, a habilidade, interação e troca de ideias por parte das educadoras, que proporcionou assim, um leque de possibilidades que podem ser utilizadas em nossa própria prática pedagógica.

O estágio realizado na Educação Infantil é uma etapa importante para o estagiário, é nesse momento de observação que constroem aprendizagens significativas inerentes à docência. O importante ressaltar a paciência e compreensão do corpo docente e funcionários da instituição para com os estagiários valorizando as contribuições e informações entre teoria e prática.

Portanto, concluo que, o estágio supervisionado obrigatório contribuiu para uma reflexão sobre a prática docente no que se refere ao saber fazer e como fazer, essa reflexão tem uma importância relevante na formação do docente.

3.2 SEGUNDO ESTÁGIO – OBSERVAÇÃO II

3.2.1 Estrutura Física

No dia 10 de outubro de 2016 fui até a secretária de Educação da cidade de Belém, onde entreguei o ofício informando do estágio Supervisionado em Educação Infantil a Adriana Maia Marinho, coordenadora pedagógica do município.

A partir do dia 11/10/2017 a 21/10/2016, foram realizadas as observações do âmbito escolar e da sala escolhida. A creche Lucila Ramalho está localizada na Rua Brasileira da Costa, no Centro da cidade de Belém, CEP: 58255-000. A referida creche possui uma boa estrutura física, com 05 salas de aula, 01 sendo do Maternalzinho, 02 salas de Maternal, 01 sala de Pré I e 01 sala de Pré II, 01 secretaria, 01 cozinha, 01 refeitório, 03 banheiros, sendo um masculino, outro feminino e 01 para professores, todos com acessibilidade, 01 quadra coberta, em que serve de área de lazer, para festas escolares e atividades que requer espaço. A creche tem acessibilidade.

3.2.2 Estrutura Pedagógica

O corpo docente da creche, nos dois turnos, manhã e tarde, é composta por: 10 professores, 10 auxiliares, 01 gestora, 01 secretário, 02 porteiros, 01 vigilante, e 08 funcionários de apoio.

A creche funciona nos turnos manhã e tarde. Os recursos didáticos utilizados na mesma são: computadores, televisor, DVD player e amplificadora. A creche também disponibiliza para os alunos fardamentos e materiais didáticos.

A creche observada trabalha com uma rotina diária, ao qual inicia pela chegada dos alunos às 07:00 horas e a acolhida com saudação, música e oração, às 07:50 horas café da manhã, os quais se dirigem todos em filas para a cantina. Às 08:00 horas trabalha-se os cartazes da sala, calendário, aniversariante, ajudante do dia. Às 08:30 horas Roda de conversa, às 09:40 horas, brincadeiras dirigidas. Às 10:00 horas, higiene pessoal (momento do banho). Às 10:30 horas contar histórias. 11:00 horas almoço. Às 11:20 horas higiene bucal. Às 11h40min horas relaxamento, nesse relaxamento eles ouvem música. E às 12:00 horas repouso, estas rotinas é apenas a da manhã.

Segue à tarde com outras rotinas. Às 13:30 horas lanche; 14:00 horas atividade pedagógica; as 15:00 horas brincadeiras dirigidas; de 15:45 horas conta-se histórias; 16:15 horas jantar; 16:30hs higiene bucal/escovação; de 16:50 horas organização do material pessoal e as 17:00 horas momento de voltar para casa.

3.2.3 Reflexões sobre o Estágio Supervisionado – Observação II

Nesta turma o estágio ocorreu de forma tranquila, iniciando sempre as 07h00min horas da manhã e terminando as 11h00min horas da manhã. No decorrer desses dias observei que a professora buscava sempre atividades variadas trabalhando com o lúdico, cantando, contando histórias, brincando, mostrando uma preocupação no aprendizado das crianças. As atividades sempre bem planejadas e com parceria com sua colega de sala sua ajudante, ambas preocupadas se as crianças estavam fazendo e entendendo o que

lhe era proposto. Foi muito importante e gratificante participar de momentos tão especiais e únicos.

3.3 TERCEIRO ESTÁGIO – PLANEJAMENTO E REGÊNCIA

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Afonso Astrogildo de Paula, foi o local de pesquisa que mais me chamou atenção, pois tivemos um bom acolhimento está localizada na área urbana na Rua: Virgílio Cruz S/N, Bairro: Centro, Belém-Paraíba, CEP: 58255-000.

Esta pesquisa teve como objetivo a observação da prática do letramento e lúdico na educação infantil como método de aprendizagem. O estágio se deu em três etapas: Observação, Planejamento e Intervenção na escola como apontada acima. Em instituições de ensino diferentes os relatos a seguir serão de acordo com cada etapa vivenciada em cada uma delas.

3.3.1 Estrutura Física

No dia 10 de outubro de 2016 iniciei o Estágio Supervisionado II em Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Infantil Afonso Astrogildo de Paula, na cidade de Belém/PB. Em primeiro momento falei com a gestora Glauce Dayanne Rodrigues, e foi lhe entregue toda a documentação necessária para a realização do estágio na referida escola.

A partir do dia 10/10/2016 à 26/10/2016, foram realizadas as atividades de observações no âmbito escolar e da sala optada para a realização da pesquisa. A Escola Municipal de Ensino Fundamental e Infantil Afonso Astrogildo de Paula, está Localizada na Rua: Tomaz Emiliano, no Centro da cidade de Belém, CEP: 58255-000. A referida escola possui uma boa estrutura física, com 04 salas de aula, pela manhã funcionam 04 turmas: 01 sala do Pré I, 01 sala do Pré II, 01 sala do 1º ano e 01 sala do 2º ano. À tarde funcionam apenas três turmas: 01 do 3º ano, 01 do 4º ano e 01 do 5º ano. A noite funciona a EJA (Educação de Jovens e Adultos) 01 sala do primeiro ciclo, e 01

sala do segundo ciclo, 01 secretaria e a qual também é a sala da gestora, 01 cozinha, 01 sala de informática, 01 sala multifuncional, com bastante recurso, 01 poço artesiano, 01 sala de professores, 03 banheiros, sendo 01 masculino, 01 feminino e 01 para professores, com acessibilidade. 01 quadra coberta, em que serve de área de lazer, para festas escolares e atividades que requer espaço.

3.3.2 Estrutura Pedagógica

O corpo docente da escola, nos dois turnos, manhã, tarde e noite, é composta por: 11 professores, 01 gestora, 01 gestor adjunto, 01 secretário, 02 auxiliares, 02 merendeiras, 02 porteiros e 01 vigilante. Os recursos didáticos utilizados são: computadores, projetor, televisor, DVD player e amplificadora.

A turma em questão observada segue uma rotina, o horário da aula é das 07:00 horas as 11:00horas, porém, tem até 07:30 horas para chegarem a escola e iniciar a aula. Logo, a professora inicia a aula, sempre trabalhando uma atividade antes do lanche. As 09:00 horas é o horário do lanche dos alunos, depois do lanche, os alunos fazem mais duas atividades, e logo em seguida vão pra casa, antes das 11:00 horas.

3.3.3 Reflexões sobre o Estágio Supervisionado - III

Durante a observação, de imediato conheci a estrutura da escola. Logo em seguida, fui levada até os alunos, a professora regente, da turma do Pré II conheci as dificuldades enfrentadas no dia-dia, e a dinâmica da sala. E a partir desse primeiro contato já fui observado o que deveria trabalhar no projeto pra turma.

Depois de alguns dias de observação decidi qual seria o melhor tema a ser trabalhado na turma. Logo, que fosse um tema que não fugisse do plano da professora e que fosse atraente para os alunos. Porém, comecei por algumas pesquisas sobre o tema, para poder ter sucesso na elaboração e na pratica.

Ao ministrar os conteúdos para os alunos a professora regente sempre utilizava imagens e desenhos como recursos metodológicos para assim facilitar a compreensão dos alunos. Quando as atividades eram práticas, como atividades de pintura os alunos ficavam bastante agitados uns querendo se destacar mais que os outros. Contudo, nesta turma realizei intervenção leitura e reescrita do texto Menina do Laço de Fita em forma de desenho para quem tivesse maior dificuldade na escrita, e para aqueles que já escrevia formular frase sobre o texto. E também junto com a professora regente apliquei um jogo lúdico, onde as crianças além de se divertirem muito assimilaram o conteúdo o qual foi trabalhado.

4 CAPÍTULO III: RELATOS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio Supervisionando em Ensino Infantil é muito importante para o aluno de Pedagogia, assim como os demais este estágio ajuda no crescimento e no desenvolvimento do futuro professor. Apesar da rotina desgastante, que destrói o interesse em ensinar, os poderes públicos que não oferece ajuda necessária para o melhor desenvolver das crianças e a presença dos pais que ainda é muito vaga nas escolas. Estas semanas de estágio, foi maravilhoso. Percebi que os mesmos são curiosos, inteligentes e acima de tudo carinhosos essa experiência não tem como esquecer.

O estágio possibilitou vivenciar vários momentos fundamentais para contribuir com minha Formação Docente, assim como também a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, foi possível observar claramente a evolução da aprendizagem dos alunos através das atividades realizadas durante o período de intervenção, relacionando os resultados das atividades realizadas durante a observação o desempenho era bem mais lento, e a dificuldade encontrada na hora da execução era maior, mas essa mudança pode ter ocorrido pela utilização de novos métodos de atividades, que não ficasse restrito apenas a lápis e papel, mas que fosse, mas além possibilitando uma aprendizagem de forma lúdica, divertida, prazerosa, e que permita a socialização, entre outras habilidades que podem ser desenvolvidas através do método e conteúdo trabalhado.

Assim o estágio supervisionado nos faz refletir sobre os saberes e as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, pois nos proporciona uma experiência maravilhosa enriquecedora.

5 CAPÍTULO IV: CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DO ESTAGIO SUPERVISIONADO

Portanto a realização do Estágio Supervisionado na Escola Municipal Afonso Astrogildo de Paula, foi de suma importância porque me proporcionou o contato com a realidade escolar, um melhor conhecimento da organização e funcionamento da escola tanto na parte administrativa como no pedagógico, assim proporcionando uma experiência enriquecedora para minha prática e aprendizado nos conhecimentos adquiridos durante o Curso de Pedagogia.

As experiências vivenciadas nesta etapa de observações do Estágio Supervisionado em Pedagogia não poderiam passar despercebidas, sem deixar lições profundas. O contato imediato com o objeto de estudo é algo que surpreende, apesar de todos nós já termos passado por salas semelhantes, porém na condição de aluno.

O estágio possibilita ao futuro educador uma visão mais prática do que é uma sala de aula. O indivíduo percebe assim quais ferramentas são necessárias e como atuar para que haja um ambiente favorável para a construção do saber.

Para muitos estagiários, este pode ser o momento decisivo, onde realmente decidirão se é este tipo de profissão que pretendem seguir. Algo que é inimaginável no começo do curso.

O estágio supervisionado nos dá a chance de aperfeiçoar o aprendizado teórico obtido em sala de aula com eficácia e prazer, afinal, procedimentos teóricos e metodológicos nos fazem compreender que a participação do professor estagiário pode ser ativa em uma sala de aula, mesmo que apenas observando.

Observamos que os procedimentos e métodos práticos dos seus métodos, de acordo com o seu público-alvo. A professora ministrante nos fez perceber o seu importante papel, que diversifica continuamente.

Sendo assim, vale salientar que se percebe que a educação na referida unidade escolar, apesar de todas as dificuldades em nível nacional, ocorre de forma satisfatória, pois o bom empenho para a realização dos métodos pedagógicos por parte dos docentes, pelo menos nesta escola, acontece de forma responsável, isto é, há professores realmente comprometidos com a educação pública.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica, Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

BARBOSA: José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2003.
Cortez, 1996.

FERREIRA, Aurélio Buarque H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986, p. 542.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 27. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1992. 04 v. (coleção polêmicas de nosso tempo).

KISHIMOTO, Tizuco (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo:

KLEIMAM, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Cefiel/ IEL/ Unicamp, 2005-2010.

KRAMER, Sonia. **Com a Pré- escola nas mãos: uma alternativa curricular para a Educa** FERREIRA, Aurélio Buarque H. Novo dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986, p. 542. **ção Infantil**. São Paulo. Editora: Ática, 2005.

KYSHOMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedo e Brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento. Belo Horizonte: Perspectivas Atuais, Nov. 2010.

_____. **Jogos infantis: O jogo a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage learning, 2008.

Alfabetização. São Paulo. Cortez. 2004.

SMITH, Frank. Aprendendo a tornar-se um leitor. In: _____. *Leitura significativa*. 3. ed. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas. 1999.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. Ed. - Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 1999.

SOARES, Magda. **O que é letramento e alfabetização**. In _____. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TFOUNI, Leda Verdiani. Escrita, alfabetização e letramento. In _____. *Letramento e*